



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – FE

A Atuação do pedagogo em empresas

Mayana Louvain Monteiro Passos da Silva

2016

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM EMPRESAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada pela aluna Mayana Louvain, como exigência do curso de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília sob a orientação da professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho

BRASÍLIA

2016

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTE NÃO-ESCOLAR

Mayana Louvain Monteiro Passos da Silva

Comissão examinadora

Sônia Marise Salles Carvalho

Faculdade de Educação – FE – Universidade de Brasília

Professor Me Rodrigo da Silva Pereira (Examinador)

Faculdade de Educação – FE – Universidade de Brasília

Professora Dra Graciella Watanabe (Examinadora)

Faculdade de Educação – FE – Universidade de Brasília

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso, aos meus pais, Josette Louvain e Deralvino Passos, a minha irmã Mayara Louvain e a todos os meus amigos que estiveram ao meu lado, durante o meu período dentro do curso de pedagogia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e Nossa Senhora. A Deus, por guiar a minha vida, me dar forças, e me abençoar e me fazer um instrumento seu onde quer que eu vá. À Nossa Senhora, pelo amor derramado em minha vida, por me abençoar e sempre me consolar em seu colo tão amável de mãe nos momentos de desespero.

Agradeço a minha mãe, Josette Louvain, por sempre estar do meu lado, me apoiando, independente da decisão que eu tomasse, por sempre me ajudar nos estudos e por me incentivar nas coisas boas, muito obrigada.

Agradeço ao meu pai, Deralvido Passos, por ser guerreiro e sempre me ajudar no que você podia, por me incentivar a entrar na UnB e estar sempre ao meu lado, muito obrigada pai.

Agradeço a Mayara, minha maravilhosa irmã, obrigada por ser exemplo, por sempre me ajudar nas minhas muitas dificuldades, e querer meu bem, e por acreditar em mim até mesmo quando eu mesmo não acreditei.

Agradeço, aos meus avós que hoje me protegem lá do céu, meus avós maternos, Amaro Monteiro e minha amada avó, Josephina, que esteve sempre ao meu lado, me apoiando até o dia de sua partida e que com certeza me apoia lá de cima, aos meus avós paternos, Domingos Ramos, que partiu quando eu tinha 12 anos, mas no pouco tempo que tive ao seu lado, me ensinou muito, com suas atitudes e cuidados, benção vô e a minha avó Davina, que infelizmente não tenho muitas lembranças, mas eu aprendi e aprendo muito sempre que ouço dos meus pais e tios suas histórias, obrigada por me ensinar com suas lembranças.

Agradeço as minhas primas, Tamires, Safira, Taís, Clara, Lucas, aos meus tios, Dailton, Domingos, meu tio de coração Marcelo e José, as minhas tias, Dera Lucia, Darci, e minha amada Tia Cristina e a minha irmã Thais Maciel, por mesmo de longe sempre desejarem meu bem e me apoiarem, vocês fazem parte de todas as minhas conquistas.

Agradeço aos minhas grandes amigas, Cinara Marcela, Flávia Pimenta, Gabriella da Costa, Flávia Said, Amanda Araújo, vocês acreditam em mim e me fazem ir além, obrigada por todo o apoio, amor e amizade.

Agradeço as amizades que fiz na faculdade de educação, especialmente a Lilian e Mayra, obrigada por me acompanharem e me ajudarem por grande parte do curso, obrigada pela amizade e companheirismo, sem vocês com certeza teria sido muito mais difícil, obrigada por partilharem medos e alegrias durante o curso. E agradeço também a Letícia, que mesmo tendo conhecido depois, me acompanhou e me ajudou muito no caminho final, obrigada por todo o apoio.

Agradeço a todos os meus professores, desde o Ensino Infantil, até aos que tive já na graduação, vocês me ajudaram a chegar até aqui, obrigada pela dedicação e esforço.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel do pedagogo em ambiente não escolar, tendo como foco o papel e o perfil desse profissional em empresas/organizações. Como instrumento de coletas de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas realizadas com pedagogos que hoje atuam em empresas/organizações com o propósito de saber a visão dos mesmos sobre a importância de suas posições dentro desses ambientes, além de suas opiniões quanto a estarem preparados para atuar nesses locais. Foi observado a importância do pedagogo nesses ambientes e comparada com a formação dos mesmo.

Palavras-chave: Pedagogia empresarial ambiente não-escolar, pedagogia nas organizações.

ABSTRACT

This work aims to reflect about the role of the pedagogue in non-school environment, focusing on the role and profile of this professional in companies / organizations. Semi-structured interviews with pedagogues that work in companies / organizations were used as data collection instrument. The purpose of the interviews was to know the pedagogues vision about their importance within these environments and their opinions about if they are prepared to work at these sites.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	3	
AGRADECIMENTOS	4	
RESUMO.....	6	
PRIMEIRA PARTE		
MEMORIAL.....	9	
SEGUNDA PARTE: MONOGRAFIA – ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTE NÃO-ESCOLAR		
INTRODUÇÃO.....	16	
CAPÍTULO 1 – REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA NÃO-ESCOLAR.....		18
1.1 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO DENTRO DA EMPRESA.....	23	
1.2 O PERFIL DO PEDAGOGO.....	28	
.CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA.....		31
2.1 SUJEITOS DA PESQUISA.....	31	
2.2 ANÁLISE DOS DADOS.....	32	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....		37
REFERÊNCIAS	38	
TERCEIRA PARTE		
APÊNDICE.....	40	
PERSPECTIVAS FUTURAS.....	41	

MEMORIAL

Meu nome é Mayana Louvain Monteiro Passos da Silva, tenho 23 anos de idade e nasci em Brasília no dia 30 de abril de 1993. Meu pai se chama Deralvino Passos da Silva e minha mãe, Josette Louvain Monteiro de Souza. Meu pai nasceu em Salvador e foi criado junto aos irmãos na capital da Bahia, teve uma infância simples, cursou até o 5º ano do ensino fundamental. Minha mãe nasceu no Rio de Janeiro, mas mudou-se antes dos 10 anos para Brasília, quando meu avô, que trabalhava na Câmara Federal, foi transferido, aqui minha mãe terminou os estudos, e formou-se em Geografia no CEUB – Centro Universitário de Brasília, porém, não chegou a exercer a profissão, pois quando terminou o curso já era servidora pública. Meus pais se conheceram em Salvador, namoraram e logo meu pai se mudou para Brasília, e tiveram duas filhas, eu e a Mayara.

Quando criança, sempre brinquei muito com a minha irmã e amigos do prédio onde morava, no Cruzeiro Novo, quase toda a minha infância. As brincadeiras mais frequentes na rua eram de pique-esconde, pique-pega, queimada e beto, fora as brincadeiras com a minha irmã em casa, que eram brincadeiras mais simples, como mercadinho, professora, cartas, domino e xadrez.

Passei toda a minha vida, principalmente na infância viajando para Salvador, onde meu pai tem a sua família que era composta por 7 irmãos e meus avós, minha avó, infelizmente, não tenho lembranças, pois morreu quando eu era muito pequena, do meu avô tenho fortes lembranças, um homem forte e guerreiro, que sempre sustentou sua família e ajudou seus filhos a virarem pessoas de bem. Morreu semianalfabeto, mas deixou mais ensinamentos do que muitas pessoas letradas. Salvador é um dos meus lugares preferidos, grande parte pela minha família que é de lá, que tenho muito carinho, mas também pelo espírito da cidade, a felicidade do povo

batalhador que não desiste nunca, lá eu me encontro e sempre me senti muito bem, desde pequena.

A família da minha mãe teve menos contato, tenho uma tia que mora em João Pessoa e dois primos, que não vejo a muitos anos. Meu avô morreu quando minha mãe tinha 22 anos, e nem sonhava em ter filhos, minha amada avó, tive o privilégio de conhecer e amar, infelizmente nos deixou quando eu tinha 16 anos em 2009, foi uma grande perda na minha vida, ela morava em Brasília e sempre foi muito presente na minha vida e na minha criação.

Estudei em 3 escolas, com 3 anos entrei no canarinho da asa sul, fiquei lá até meus 5 anos, não tenho lembranças dessa época, depois mudamos pro cruzeiro novo, assim, mudei para a escola Mundo Mágico, onde tenho mais lembranças, lembro da sala, de alguns amigos que fiz lá, mas infelizmente não tenho mais contato, e lembro que muito pequena, em todo começo de ano letivo eu chorava muito quando minha mãe me deixava na escola. Com 7 anos, primeira série do ensino fundamental, troquei de escola e fui pro La Salle na 906 sul, onde fiquei até o fim do meu ensino básico.

No La Salle, fiz grandes amizades, minha adaptação para a nova escola foi tranquila, sem muitos problemas, nunca gostei muito de estudar e isso ao longo da minha vida estudantil, me rendeu grandes problemas e desespero, sempre tive problema em aprender o que eu não gostava de estudar, então sempre tive mais dificuldades em matérias de exatas, inglês e português, sempre gostei e fui bem em história, minha matéria preferida.

Na minha terceira série uma professora morreu, Nádia, o que me marcou muito e até hoje rezo e lembro dela com muito carinho.

A mudança da 4 série para a quinta, foi uma mudança grande, passei a ter mais matérias e mais professores, nunca reprovei, mas me lembro bem de ter ficado muitas vezes de recuperação, sempre tive pânico em reprovar, por isso, sempre que me via em recuperação eu me dedicava e estudava

muito, pra não reprovar e não decepcionar meus pais, que era a minha maior preocupação.

Durante a fase do ensino fundamental, tive alguns problemas de comportamento, sempre conversei muito dentro de sala de aula, era bem dispersa, inquieta e tinha notas baixas, foi então que os professores desconfiaram que eu tinha deficit de atenção, na época não se discutia tanto, minha mãe me levou no fonoaudiólogo, onde fiz vários exames, pra ver se eu tinha dificuldades de aprendizagem, desde testes para surdez até com tomografia. Toda semana eu tinha acompanhamento com fonoaudiólogo, apesar disso não me marcar negativamente, me lembro muito dessa época, me mudaram de carteira várias vezes, fui no oftalmologista também, desde pequena sou míope e tenho astigmatismo, mas nunca gostei de usar óculos, nessa época eu comecei a usar, fui obrigada.

Depois de tantos exames, para surpresa de todos eu não tinha nenhuma dificuldade de aprendizagem, apenas falta de interesse, preferia ver a rua pela janela da sala, do que a matéria que passavam, um tempo depois comecei a fazer acompanhamento com a psicopedagoga, o que me ajudou um pouco, e eu gostava.

Nesse período, fiz muito reforço, em vários lugares, com várias pessoas diferentes, tenho muitas lembranças dos lugares que fiz essas aulas, uma das mais fortes foi da tia Dulce, uma senhora que devia ter lá pelos seus 50 anos que dava aula para uma turma pequena, em seu apartamento na asa sul, eu fiz reforço com ela por mais de 1 ano, e gostava muito dela, lembro muito da forma como ela ensinava, com toda calma e paciência, e da forma como cuidava de seus alunos, sempre com muito carinho.

Já no fim da segunda fase do ensino fundamental, no nono ano, em 2007, com 14 anos, havia melhorado, em relação aos estudos, nessa época fazia inglês na cultura inglesa do sudoeste, outra coisa que não gostava muito de fazer, por isso, 1 ano depois larguei.

Em 2008, comecei o ensino médio, com muita expectativa e ansiedade de acabar logo essa fase da minha vida. Antes de entrar no ensino médio, já se falava de vestibular e PAS e o quanto entrar na UnB era importante, isso norteia a vida das escolas, e acaba tomando conta de você. Sempre tive dúvidas do curso que queria, minhas duas opções eram psicologia ou pedagogia.

A experiência da primeira etapa do PAS, foi bem diferente, nunca tinha feito vestibular, o primeiro contato com esse tipo de prova foi no PAS. Apesar das escolas adotarem provas que se parecem com vestibular, o contato com a prova é sempre diferente, fiz confiante e fui bem na primeira etapa.

No segundo ano, minhas notas já tinham melhorado bastante em relação ao ensino fundamental, eu tinha interesse em algumas matérias, tive professores incríveis nessa fase, professores que me ensinaram muito e me deram sempre muito apoio, mas também tive problemas de relação com alguns, por não concordar com algumas coisas ditas em sala de aula, mas nada muito grave. Logo chegou a segunda fase do PAS e mais uma vez ocorreu tudo bem.

O meu terceiro ano, assim como meu ensino médio todo, foi muito tranquilo, minhas amizades se fortaleceram ainda mais, minhas grandes amigas que eu tenho são dessa época. Em relação aos estudos, melhorei bastante, me esforcei mais. E então chegou a terceira etapa do PAS, tentei pra psicologia, mas sem sucesso. Fiz vestibular dessa vez pra pedagogia, pelo sistema de cotas e passei.

Sempre tive vontade de passar na UnB, como todos, mas nunca fiquei presa a isso, meus pais sempre foram muito tranquilos quanto a isso, nunca exigiram nada da minha irmã e de mim, a minha irmã fez faculdade particular e nunca sofreu pressão pra passar na UnB, por isso eu também nunca senti essa pressão.

Apesar de não ser um sonho, a vontade de entrar em uma Universidade Pública, sempre existiu, e foi uma felicidade muito grande

quando isso aconteceu, eu realmente nunca esperei passar, por causa dos meus problemas com estudos, nunca me sentia preparada pro vestibular, mas consegui.

Sempre estudei em colégio particular, e chegar na UnB e ver a pluralidade existente lá foi fascinante, conhecer outros mundos, sempre me encantou. No meu primeiro semestre, foi tudo novo e muito bom, a UnB me proporcionou visões que dentro do meu mundinho eu não tinha, novos debates, novos questionamentos, mais responsabilidade e novas amizades, logo de cara me encantei com todo o espaço que a Universidade tinha pra me oferecer.

E assim veio os semestres seguintes, e toda essa euforia foi passando e comecei a me reconhecer parte desse ambiente. Logo nos primeiros anos, fui me questionando se era realmente esse curso que queria, e se gostava daquilo que estava estudando, foi um período de muita dúvida e uma certa decepção com o curso, nesse período peguei matérias muito legais, que não me deixaram desistir de vez da UnB e do curso, como por exemplo, gênero e educação, que foi uma matéria que me deu muito prazer em fazer, fundamentos da musica, outra matéria dinâmica e que amei fazer.

Passado esse momento de decepção, continuei a luta pra me formar, no começo dessa volta, fui pegando poucas matérias, pegando nas optativas, matérias interessantes e que me dessem um ar, e ver o que eu realmente queria ver. Nesse momento peguei matérias muito interessantes como computadores na educação, que na minha opinião poderia muito bem ser uma matéria obrigatória, tendo em vista que cada vez mais o papel das novas tecnologias estão entrando nos ambientes educacionais, e é muito importante o Pedagogo, saber utilizar esses novos meios em favor da educação e não afastando esse novo ambiente que os alunos estão tão presentes.

Outra matéria que peguei que foi muito interessante, foi a Cidade e a Terceira Idade, essa matéria é ministrada por um professor formado em arquitetura, e é basicamente pra falar do idoso na cidade, sua locomoção,

lazer, sua vivencia dentro de uma cidade grande, e dentro disso abordei em meu seminário a questão do EJA (Educação de Jovens e Adultos) e o idoso dentro disso.

Um momento importante na minha vida, foi quando voltei pra igreja católica, através de um grupo jovem que faço parte até hoje. Entrei pra esse grupo jovem no final de 2011 e isso me fez muito bem, minha fé nesse momento se fortaleceu muito, e me reaproximei de Deus. Eu sempre fiz tudo que a igreja católica 'manda', fui batizada, fiz primeira eucaristia e crisma, mas nunca gostei, minha mãe sempre se sentiu na obrigação de passar esses ensinamentos pra mim e minha irmã, mas nunca obrigou a gente a seguir o catolicismo, dentro de casa sempre tivemos conversas sobre outras religiões e crenças, conheci outras religiões, as quais ainda gosto muito, leio sobre e me interessa muito, mas me encontrei dentro do grupo jovem que hoje faço parte, encontro Deus lá, e isso me faz bem, conheci um novo amor, tão grande e puro, o amor de Nossa Senhora, que sou apaixonada.

O fato de ter entrado em um grupo jovem, me fez conhecer outro mundo, diferente do que eu vivia, mais uma porta se abriu na minha vida, mais uma oportunidade de conhecer pessoas novas, suas histórias e isso me fez crescer muito nesses 5 anos, além de algumas responsabilidades que assumi dentro desse grupo, que me fizeram adquirir um espírito de liderança que antes eu não tinha e trabalhou a minha timidez. Sou muito grata ao meu grupo jovem por me proporcionar além de felicidade, muito aprendizado.

Já em 2015, atrasada no curso, já havia começado a pensar no tema que poderia escrever no meu trabalho de conclusão. Sempre pensei no papel do Pedagogo além da sala de aula, então comecei a pesquisar sobre outros ambientes em que podia atuar. Senti uma certa dificuldade dentro da faculdade de educação pra discussão de todos os papéis que o pedagogo podia atuar, logo de cara no que pesquisei o que me conquistou foi o trabalho com menores infratores, ainda não conhecia a Pedagogia Empresarial, cheguei a fazer visitaas a uma casa em Taguatinga que recebe menores infratores, no projeto do Renato Hilário, a uns dois anos atrás,

gostei bastante, mas por conta do horário, não pude continuar e acabei deixando esse meu interesse por esse tema pra trás.

O tempo foi passando, e já tinha começado a ouvir um pouco do papel do pedagogo em empresas, e comecei a me interessar bastante, mas senti uma dificuldade dentro da faculdade de educação em encontrar mais sobre o tema, já que não há uma matéria específica, o que lamento muito, pois é uma área que começa a ter mais demandas, mas infelizmente, muitas vezes não saímos preparados pra atuar nessa área tão rica pro campo pedagógico. Sendo assim, comecei a pesquisar cada vez mais, sobre essa área de atuação, e me apaixonei por esse trabalho que o pedagogo pode vir a exercer e resolvi fazer sobre esse tema o meu TCC- Trabalho de Conclusão de Curso e com a ajuda da professora Sônia Marise, consegui realizar este trabalho.

INTRODUÇÃO

A pedagogia busca formar através de um sólido conhecimento no campo da ciência educacional, profissionais capazes de intervir na realidade de cada indivíduo. As competências de um pedagogo vão muito além da sala de aula, cabe a ele a função de organizador, articulador e orientador do processo pedagógico onde ele acontecer, tendo sempre em mente a melhor forma que leve aos educandos a aprendizagem. Sendo assim, com a demanda do mercado o pedagogo saiu da sala de aula, para tomar conta também de vários ambientes educativos, tendo em vista que não é só na escola que acontece o processo de ensino-aprendizado.

A preparação desse pedagogo deve acontecer de forma integrada, para prepara-lo para a docência, tanto em ambientes escolares e não-escolares.

A pedagogia tem como foco o ser humano e os vê como possibilidades de mudanças sociais, com isso busca preparar os indivíduos para a vida em sociedade, ajudando também em sua adaptação e os preparando da melhor forma possível para isso.

Em uma empresa, o indivíduo tem que buscar sua adaptação dentro daquele ambiente, buscando novos conhecimentos, conhecimentos a acrescentar dentro daquela corporação, e com isso as empresas também tem que auxiliar e estimular seu funcionário nesse sentido, sendo que o benefício maior é da empresa. Com essa grande necessidade, de fazer as empresas acompanharem a evolução da sociedade e do mercado, a educação ganha novos campos, pois para preparar, estimular, ajudar nessa adaptação de funcionários, a empresa se transforma em um grande campo educacional para o trabalho de um pedagogo.

Com isso o trabalho visa através do objetivo geral, conhecer qual a atuação do pedagogo em ambiente não escolar, e dos objetivos específicos, relacionar a formação do pedagogo e sua atuação dentro de organizações e identificar a importância e relevância da sua atuação nesses ambientes, buscando assim responder a seguinte pergunta: Quais os desafios e

limitações da formação do pedagogo para sua atuação em espaços empresariais?

Vamos ver que o trabalho do pedagogo empresarial, pode em alguns momentos se assemelhar ha algumas funções que o pedagogo desenvolve dentro de uma escola, mas o ambiente mudando, mudam as responsabilidades e surgem novas demandar para esse profissional.

O trabalho é dividido em 2 capítulos, no primeiro explanará sobre a pedagogia empresarial, atuação do pedagogo e seu perfil, já no segundo, terá as entrevistas semi-estruturadas, que foram realizadas com 2 pedagogas e 1 pedagogo que atuam em organizações.

PARTE 2

CAPÍTULO 1 - Reflexões sobre a pedagogia não escolar.

O presente capítulo visa refletir e mostrar a atuação do pedagogo em ambiente não-escolar, mais especificamente nas organizações, mostrando como ocorre essa atuação, o perfil e relevância do pedagogo que atua nessa área. A parte teórica é baseada em grande parte por Amélia Escotto Ribeiro, com o auxílio de outros autores como José Carlos Libâneo, Maria Amélia Franco, Débora Cagliari, entre outros.

O primeiro pensamento que se tem sobre a pedagogia, é o ensino de crianças, formação de professores que irão atuar em escolas, dando aulas pra crianças. Esse pensamento a primeira vista ainda acontece, mas com o passar dos tempos, já começam a ter a visão do pedagogo em outras áreas, em grande parte por um demanda da sociedade, que tá a cada dia tendo a necessidade de formação educacional em vários campos.

Como nos diz Libâneo (2001) 'a sociedade atual é eminentemente pedagógica, ao ponto de ser chamada de sociedade do conhecimento'. O fluxo de informação e tecnologias que existe hoje, já chegam com força total nas nossas casas, a partir das redes sociais e meios de comunicação, que por ser de alto impacto na vida das pessoas, começa a ter uma preocupação maior com o educacional em seus conteúdos. E esse fluxo não se limita só as nossas casas, também chega com força total invadindo os ambientes empresariais, atentando para uma necessidade de formação dos funcionários nesse campo, Libâneo (2001) nos diz que 'As empresas reconhecem a necessidade de formação geral como requisito para enfrentamento da intelectualização do processo produtivo.

O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. De modo que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a Pedagogia aos métodos de ensino. Por conseqüência, se há uma diversidade de práticas educativas, há também várias pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação etc., além, é claro, da pedagogia escolar. (LIBÂNEO, 2001, pg 6-7)

Tendo todo esse processo em alta, de uma sociedade que está inserida cada vez mais no campo educacional, e precisa cada vez mais de profissionais que entendam e auxiliem no processo de ensino-aprendizagem, não se pode mais hoje, limitar o pedagogo ao trabalho escolar. Sendo que o trabalho pedagógico, é o trabalho de ensinar, independente da idade, série. O pedagogo é o mediador do processo de ensino e aprendizagem, onde esse processo ocorrer, o ele terá um campo de atuação.

A pedagogia é reconhecida em suas origens como a ciência da educação. Quando nos detemos a observar os livros clássicos de pedagogia, podemos perceber que há pouca divergência entre os autores: quase todos a consideram como sendo ciência da educação.' (FRANCO, 2008 pg 25)

A pedagogia é a ciência que estuda a educação no seu papel transformador. O pedagogo enquanto agente dessa ciência deve trazer no seu currículo, um conhecimento amplo nessas áreas, de forma a poder aplicá-la em todo o ambiente onde houver necessidade de ensino e aprendizagem.

Porém, apesar de todo o conhecimento que a pedagogia tem a oferecer, observa-se hoje um distanciamento da sociedade com as atividades pedagógicas como afirma Franco (2010)

Pode-se hoje observar um grande distanciamento entre a esfera das ações educativas e a esfera do exercício pedagógico. A educação tem se organizado na sociedade de modo distante das ações pedagógicas. E temos hoje uma sociedade muito complexa, com forte potencial educacional. (...) A crescente dissociação entre a atividade educativa e o exercício pedagógico foi produzindo a não-valorização científica da pedagogia que, abdicando de ser a ciência da educação, foi se contentando em ser apenas um instrumento de organização da instrução educativa.

É preciso que hoje a pedagogia assuma seu papel científico para assim unir o educativo com as ações pedagógicas e assim aplicar seus conhecimentos na sociedade. A pedagogia precisa assumir o seu papel de transformador, seu lado político e científico para assim promover uma melhoria num todo.

Ao inserirmos a pedagogia em outros campos, estamos nos aproximando da sociedade, estamos assumindo a sua importância enquanto agente de transformação e organização dos cidadãos. Hoje por causa desse distanciamento nota-se a importância da pedagogia enquanto ciência que estuda a educação, estuda o sujeito e sua aprendizagem, sabendo-se que esse processo não se limita a escola, a pedagogia começa a tomar outras áreas de atuação.

Tendo em vista que todo lugar está propício ao processo de ensino e aprendizagem, o pedagogo poderá atuar não só na escola, mas também em outros lugares, aplicando sempre o conhecimento adquirido na sua formação e na escola e adaptando esses conhecimentos dependendo, do ambiente em que for necessário a sua atuação.

“O campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia.” (LIBÂNEO, 2001, p.116).

De acordo com o Conselho Nacional de Educação – Resolução CNE/CP No 1, de 15 maio de 2006, que institui as diretrizes curriculares para o curso de graduação em pedagogia, o curso deve propor, uma reflexão crítica ao campo da educação, com o auxílio de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico e o cultural.

Com isso, o estudante em pedagogia aprende a lidar com a diversidade, trabalhando com a pluralidade do sujeito, auxiliando o social e mental do educando da melhor forma possível. Tendo em vista o amplo campo de estudo do pedagogo, dizer que sua atuação vai só até as paredes da escola é limitá-lo, pois sabemos que o processo de ensino e aprendizagem vai muito além da sala de aula.

Não é possível mais afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas. A ação pedagógica não se resume a ações docentes, de modo que, se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente (LIBÂNEO & PIMENTA, 1999, p. 252).

Sendo assim, o pedagogo em todo o seu conhecimento, deve trabalhar onde houver necessidade de aprendizagem, buscando o desenvolvimento do sujeito, respeitando suas necessidades físicas, emocionais, cognitivas e afetivas na sua individualidade e em sua relação com o coletivo. O pedagogo deve saber trabalhar com a diversidade, ajudando na interação e mediação de conflitos, e isso ajuda não só em ambiente escolar, na interação da escola, família e comunidade, mas também em outros ambientes, onde exista conflitos e precise dessa mediação.

Um dos ambientes onde o pedagogo pode atuar de maneira não-formal é o empresarial, onde o processo de ensino/aprendizagem ocorre diariamente, e a atuação do pedagogo ajuda a melhorar organizacionalmente o espaço da empresa.

Uma empresa tem, em um dos seus principais objetivos, a produtividade e o desenvolvimento de certa atividade, para um bom acabamento de um certo produto ou trabalho a ser desenvolvido, para isso, precisa que seus funcionários sejam treinados e o ambiente de trabalho seja propício a demanda necessária que a empresa necessita. Sendo assim, muitas empresas tem dificuldade na melhora da produtividade, por falta de cursos extras na formação dos funcionários, por falta de incentivo por parte dos chefes ou até mesmo por conflitos no ambiente de trabalho que dificultam o rendimento em equipe, portanto, o pedagogo em sua formação está apto a ajudar nessas dificuldades, trabalhando de acordo com a demanda de cada empresa.

Segundo Cagliari (2009)

[...] O pedagogo empresarial está inserido auxiliando no desenvolvimento das competências e habilidade de cada indivíduo, para que cada profissional saiba lidar com varias demandas, com incertezas, com várias culturas ao mesmo tempo, direcionando o resultado positivo em um mercado onde a competição gera mais competição.

Com isso, o papel do pedagogo empresarial é auxiliar na gestão de pessoal, aproximando o funcionário da direção, e atuando também nas resoluções de conflitos. O pedagogo enquanto mediador, gestor e educador tem que ter sensibilidade para atender as demandas necessárias, buscando estratégias eficientes para aquele tipo de empresa.

Em outras palavras, as ações deste departamento ultrapassam os aspectos instrumentais e tornam-se mais sensíveis a dinâmica das relações entre indivíduo e sociedade; compreendem que o espaço organizacional é, sobretudo, um espaço de valorização da dimensão e da dignidade humana. (RIBEIRO, 2010, p.10).

Como já falado, a empresa é uma dessas áreas que tem um forte espaço educativo, portanto o pedagogo começa a ter um papel muito forte e importante dentro dela. Mas nem sempre os empresários se preocuparam com a preparação dos funcionários, até que o mercado começou a exigir mais das empresas, aumentando cada vez mais a competitividade no mercado empresarial, assim fez-se necessário o aprimoramento dos funcionários, pois a demanda exigia pessoal com espírito de liderança, uma comunicação clara e objetiva, flexibilidade e adaptabilidade, criatividade e o mais importante, uma produtividade e aprendizagem contínua.

“A Pedagogia Empresarial existe, portanto, para dar suporte tanto em relação à estruturação das mudanças quanto em relação à ampliação e à aquisição de conhecimento no espaço organizacional. O pedagogo empresarial “promove a reconstrução de conceitos básicos, como criatividade, espírito de equipe e autonomia emocional e cognitiva”(LOPES apud RIBEIRO, 2010 pg 11)

O pedagogo dentro da empresa assume o papel de melhorar a produtividade dos funcionários, suas relações, tendo sensibilidade suficiente de analisar suas necessidades, para desenvolver da melhor forma possível seu papel dentro daquela empresa. Em outras palavras, ele deve estimular a aprendizagem dos funcionários para que isso reflita de forma positiva em seu desempenho em frente a suas tarefas, para isso ele deve utilizar de estratégias pedagógicas.

A importância da ação do pedagogo nas empresas se dá justamente por essa necessidade de ter funcionários treinados para assim suprirem as

necessidades que o mercado, na sua competitividade, gerou, assim, as empresas vão ter uma melhor organização dos seus trabalhos para sua produtividade render altos lucros.

1.1 A atuação do pedagogo dentro das organizações.

Como vimos a pedagogia é uma grande aliada das empresas, pois ajuda na organização do ambiente empresarial, fazendo a produtividade aumentar a partir do processo de ensino e aprendizagem contínua dos funcionários. Sendo assim, o pedagogo vem para a empresa inseridos nos Recursos Humanos (RH).

A formação do RH é uma das áreas mais importante dentro da empresa, com seu sistema de treinamento e desenvolvimento de pessoal, definição das equipes de trabalho, definições de métodos, técnicas e políticas da empresa, o RH tem ainda por finalidade ajudar a nortear os funcionários na direção dos objetivos claros e pontuais daquela empresa.

“Cabe ratificar que a área de recursos humanos, sobretudo no contexto da sociedade e das organizações contemporâneas, constitui-se na área mais importante e imprescindível na estrutura de qualquer organização. Planejá-la e implantá-la não é algo tão simples, especialmente quando se trata de operacionalizar programas que atendam tanto aos interesses organizacionais quanto aos aspectos de melhoria de desempenho profissional e pessoal.” (RIBEIRO, 2010. pg. 53)

É inegável o enorme papel que o recursos humanos tem dentro de uma empresa, sua importância na gestão de pessoa faz com que a organização funcione para o bom andamento da organização. Essa área de gestão de pessoa, fica responsável pelas equipes de trabalho dentro da empresa. Para que essa gestão ocorra é preciso uma sensibilidade muito grande em treinar líderes para exercerem suas funções da melhor forma possível.

As estratégias que serão utilizadas para o bom funcionamento da empresa, depende de seus objetivos traçados, e isso vai variar de empresa para empresa. Os objetivos nortearão o caminho das estratégia, dependendo

dos objetivos definidos, as estratégias se adaptarão para um melhor funcionamento. Para definir esse objetivo Ansoff (1977) destaca que um dos caminhos é através da filosofia, por meio de um estudo dos valores éticos, estéticos, político, social e econômico da empresa.

A filosofia de uma empresa está diretamente ligado com o recursos humanos, tendo em vista que a filosofia adotada por uma empresa, influencia no modo como a mesma vê as pessoas, a sociedade e traz a visão de como ela se insere no mundo, através do desempenho de suas funções. A partir do momento que uma empresa tem uma filosofia voltada para o desenvolvimento humano, dando importância para o individual e não focando somente no grupo, ela poderá desenvolver objetivos claros e a interação com seus funcionários será facilitada.

As empresas que através da sua filosofia tem objetivos formados e definidos, é entendido que as pessoas que colaboram para esses objetivos, tomem os mesmos para si, na ideia de fazer o seu trabalho cada vez melhor e evitando conflitos de interesses e assim obter uma produtividade cada vez maior, por isso a importância de um funcionário conhecer bem as filosofias da empresa que ele trabalha e a empresa, também, se preocupar em conhecer o seu funcionário, para evitar futuros problemas.

Sendo assim, os treinamentos dentro da empresa, deve ser visando a melhoria num todo, tentando alcançar a mudança, fazendo com que cada pessoa dentro daquele ambiente evolua em equipe e pessoalmente. As equipes nesse processo são fundamentais para uma ambiente saudável, por isso deve-se sempre ficar atento a formação dessas equipes dentro de um ambiente empresarial, para que elas possam colaborar com o crescimento da empresa e não o contrário.

“Um treinamento estabelecido a partir de demandas compartilhadas e comprometido com a melhoria da qualidade organizacional parte de um processo de acompanhamento e apreciação sistemática do desempenho dos funcionários com o oferecimento de feedback imediato.” (RIBEIRO, 2010 pg. 54)

Com o feedback imediato dos treinamentos, há uma eficiência maior dos problemas existentes que poderão ser sanados muito mais rápidos, diminuindo o tempo de espera e de resolução desses conflitos, ajudando na melhoria do ambiente de trabalho. O funcionário com isso tem uma resposta imediata do trabalho que tem desempenhado na empresa, revelando os problemas pessoais e em trabalho em equipe que aquele funcionário possa ter, assim, o pedagogo junto com o recursos humanos, poderá agir diretamente, a partir dos resultados do treinamento, tendo um trabalho mais efetivo dentro da empresa.

“Na perspectiva das mudanças nas organizações, os setores de Recursos Humanos (e neste, a Pedagogia Empresarial) estão sendo chamados a responder de forma mais efetiva em termos da sua real contribuição para o desempenho global da organização.”
(RIBEIRO, 2010 pg. 46)

O desafio e a pressão em cima dos recursos humanos vai aumentando a partir do momento que o mercado vê a sua importância para a boa lucratividade dentro da empresa, assim, o pedagogo junto com a equipe de recursos humanos, deve propor estratégias para ajudar no aumento de produtividade e conseqüentemente o aumento dos lucros.

Uma das estratégias citadas por Ribeiro (2010) é o gerenciamento de projetos que auxiliam na capacitação de pessoas e o aumento da produtividade, tanto em nível pessoal, quanto organizacional. Esses projetos dentro da empresa, visam alcançar resultados, a partir de atividades com metas fixadas, com qualidade e prazo a serem realizados. Os projetos devem ser desenvolvidos pela equipe de recursos humanos e apresentada a diretoria, para aprovação. Na execução desses projetos a equipe deve sempre estar atenta a realidade da empresa e se aprovado, deve-se preparar os funcionários para a realização desses projetos.

As estratégias, para um bom desempenho, vão mudando de acordo com a necessidade de cada empresa. Outra estratégia muito eficiente e que obtém resultados é a observação dos funcionários nas suas funções, como o espírito de liderança, criatividade, responsabilidade, organização no trabalho, observando como cada funcionário se sai nesses quesitos, para assim

comparar com a sua função exercida dentro da empresa, vendo se o seu trabalho condiz com suas características pessoais, remanejando de função se necessário, levando aquele funcionário a desempenhar atividades em que eles possam desenvolver da melhor forma, aumentando sua produtividade e sua satisfação com a função que desempenha.

Com isso, todos tem benefícios, o funcionário se desenvolve no seu autoconhecimento, a empresa conhece o trabalho de seu funcionário, e suas características mais fortes. Essa estratégia visa o descobrimento de novos talentos, novas funções que um mesmo funcionário pode ter.

Para isso acontecer da melhor forma possível RIBEIRO (2010) pg. 58-59 nos diz que:

A potencialidade dos funcionários dependem de fatores, tais como:

- comunicação como forma de facilitar a realização do trabalho;
- Incentivo à liderança como estratégia de percepção/descoberta de habilidades inatas;
- definição precisa dos papéis de cada um dos participantes nos diferentes grupos organizacionais com a definida caracterização de níveis e instâncias de participação e níveis de autonomia e autoridade;
- resolução de problemas e tomada de decisões;
- estabelecimento de normas explícitas de funcionamento do grupo, negociadas, compartilhadas e construídas com a participação de todos (respeitados os níveis e as instâncias de participação);
- estímulo à cooperação interpessoal;
- desenvolvimento de habilidades por meio de uma criteriosa seleção de atividades de treinamento;

Cada item citado é de extrema importância dentro do trabalho e visam a melhoria pessoal e em grupo, para o desenvolvimento daquele ambiente, para assim obter uma aprendizagem de forma eficiente. Os chefes devem ajudar nesse processo de crescimento dentro da empresa, cabe a eles o estímulo e observação junto ao recursos humanos do funcionário, sendo que ele tem uma ligação direta com os funcionário. O papel de estímulo, tanto dos chefes como dos funcionários, é uma dos fatores mais importante, pois nela se engloba vários aspectos, um funcionário estimulado com o seu trabalho, quer produzir mais e está disposto aos treinamentos e a se

qualificar cada vez mais, e a mesma coisa com os chefes. Um chefe motivado com a sua equipe, ajuda-os estimulando e realizando o seu trabalho com mais empenho, tentando sempre melhorar o ambiente.

Com tudo isso o pedagogo está diretamente ligado ao trabalho do recursos humanos, visando sempre que o ambiente empresarial é um lugar de constante aprendizagem. O pedagogo deve ter sensibilidade para tudo isso que foi falado, para enxergar a empresa como um ambiente de ensino e aprendizagem contínua, observando como se dá esse processo dentro da empresa que ele estiver inserido e buscando as melhores estratégias para atender as necessidades daquele grupo organizacional.

Deve-se sempre respeitar os valores e conhecimentos que a empresa já tem, o pedagogo deve trabalhar com o ambiente que ele encontrar, para ir inserindo novos métodos, vendo os déficits que aquele ambiente tem, não tentando mudar toda a sua filosofia, mas deixando essa filosofia clara, mostrando quais são as regras gerais daquele ambiente, fazendo o funcionário ter noção deles, e assim exercer seu trabalho de acordo com o proposto pela empresa.

A percepção do pedagogo deve ter em vista os conhecimentos que cada pessoa já tem na sua formação acadêmica e ligando essa formação com as exigências que o cargo exige da pessoa que for ocupar, como por exemplo liderança, trabalho em grupo. Hoje já não basta para as empresas, o pedagogo deve analisar esses dois pontos e uni-los, com treinamentos, dinâmicas ou até mesmo com o remanejamento de cargo. Dependendo da situação como já vimos, pode ser uma boa estratégia dentro da empresa.

O recursos humanos, englobam tudo isso, que vimos, dentro de uma empresa, ela mexe diretamente com a formação do pessoal para o trabalho, por isso ela é tão importante dentro do âmbito empresarial, uma empresa não funciona da melhor forma, se não tiver um recursos humanos completo e eficiente, e com a necessidade do mercado, o pedagogo veio pra acrescentar e completar dentro da empresa reforçando ainda mais. um recursos humanos completo e cada vez mais eficiente.

1.2 O perfil do pedagogo dentro da empresa.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação – Resolução CNE/CP, no Art.4:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras **áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.**

O pedagogo, na teoria, deve sair preparado para atuar onde houver necessidade de conhecimentos pedagógicos, sendo assim, ele deve saber aplicar seus conhecimentos em diversos espaços, onde a demanda de seu serviço se fizer necessária. Mas na prática, isso não ocorre de maneira fácil.

Apesar do conhecimento amplo que o curso de pedagogia oferece ao estudante, dependendo do ambiente em que ele for aplicar seus conhecimentos, seus métodos a sua postura tem que ser adaptadas de acordo com o ambiente em que estiver inserido. O pedagogo dentro da empresa, deve primeiro observar o ambiente, ver onde o processo de ensino e aprendizagem estão inseridos ali, conhecer os conflitos existentes, e principalmente conhecer as pessoas que ali trabalham.

Um pedagogo deve conhecer a diversidade, conhecer o ser humano na sua totalidade, para assim, saber lidar com ele em seus diferentes aspectos. Quando um empresário encontra um pedagogo, na visão de um aperfeiçoamento de sua empresa, ele espera um olhar diferente para aquele ambiente, alguém que saiba ver o que precisa de mudança, quais os conflitos ali existentes, para serem sanados e espera resultados de todo o trabalho que o pedagogo possa ali ter.

“a primeira tarefa do Pedagogo Empresarial é fazer com que o empresário, perceba com nitidez, que o seu ideal de vida, suas aspirações e objetivos pessoais correspondem a uma questão ética e social na empresa.” (HOLTZ, 2012 pg 27)

O empresário enquanto chefe deve ser um bom líder e auxiliar o pedagogo no processo de educação dentro da empresa, tendo uma boa

comunicação e sempre estimulando o trabalho individual e em grupo de cada funcionário. O trabalho que o chefe, empresário, exerce, influencia muito nos seus funcionários, logo, antes de todo o trabalho que for executado com a empresa, deve-se fazer uma análise do perfil do chefe, para assim entender o ambiente.

A Pedagogia estuda e aplica doutrinas e princípios para um programa de ação, com os meios mais eficientes de formação, aperfeiçoamento e estímulo das faculdades da personalidade humana, de acordo com ideais e os adequados a uma determinada concepção de vida. (HOLTZ, 2012.pg 28)

O pedagogo dentro dessa visão deve ter sensibilidade naquele ambiente, para assim ajudar no desenvolvimento pessoal de cada funcionário de da organização num todo, para isso, o pedagogo deve adaptar o funcionário ao ambiente, ajudando nas suas dificuldades culturais, sociais e até mesmo espirituais. O pedagogo deve agir para a empresa de uma forma que renda lucros, e pra isso ele vai depender da vontade de outras pessoas, e para ocorrer uma mudança vai depender muito se essas pessoas vão querer mudar.

O pedagogo terá muitos desafios, e deve ser consciente desses desafios, porque trabalhar com mudança não é fácil, ainda mais quando essa mudança que você está propondo diz respeito ao comportamento e trabalho de outras pessoas, por isso tem que conhecer as pessoas pra quem você está propondo essa mudança, e saber como cada mudança será proposta de acordo com a personalidade de cada pessoa que estiver incluída nesse processo. E lidar com isso dentro de uma ambiente que é novo pra você, por isso o pedagogo tem que ser uma pessoa que vá saber lidar com isso e trabalhar da melhor forma o social e individual distintamente, sabendo em que momento agir.

O estudo do comportamento humano do empregado no trabalho busca determinar a maneira como ele está exercendo o seu cargo. Ao mesmo tempo, a análise comportamental deve constatar que habilidades o empregado necessita desenvolver, conhecimentos a adquirir e atitudes a tomar para melhorar seu rendimento no desempenho das tarefas. Igualmente, a análise do comportamento

pode envolver a determinação das novas habilidades, conhecimentos e atitudes que são necessários para executar novas atividades. (CARVALHO, 1999 pg 125)

Uma das atividades mais difíceis do recursos humanos é justamente essa análise de comportamento humano, é você mexer em uma área que a pessoas as vezes não está acostumada que analisem, e isso causa um certo receio entre os funcionários, e o pedagogo como um agente que sabe lidar com a diversidade e com conflitos, deve ajudar nessa análise e a fazer essa análise render frutos, de acordo com os resultados que obtiver a partir disso.

CAPÍTULO 2 - Metodologia

Nesse capítulo será analisado os dados da entrevista realizado com pedagogos que atuam em ambientes não-escolar. Os autores utilizados serão José Carlos Libâneo, Charlyne Pinheiro De Paz e Taise Neves Carvalho.

Para analisar melhor a atuação do pedagogo dentro de empresas, foram entrevistados 2 pedagogas e 1 pedagogo que atuam em organizações públicas, para saber deles, sobre as atividades que exercem, sobre sua formação e o quanto ela ajudou para o desenvolvimento de suas funções dentro da organização.

A entrevista foi realizada no ambiente de trabalho dos entrevistados, a partir de perguntas semi-estruturadas.

A coleta de dados aconteceu na aeronáutica, no ambiente de trabalho de duas pedagogas que lá trabalham e a terceira entrevista aconteceu no CEFAP Setor policial sul. A entrevista foi gravada e consistiu em perguntas sobre a formação dos entrevistados, o curso, qual o papel que eles exercem dentro das organizações e se na opinião deles o curso de pedagogia prepara o pedagogo para a atuação em empresas. Os dados serão analisados em conjunto.

2.1 Sujeitos da pesquisa

Duas das entrevistadas trabalham atualmente na aeronáutica e o terceiro, atua no corpo de bombeiro, os três cursaram pedagogia e tem pós-graduação na área de educação, antes de atuar em organizações, trabalharam em escola na parte da docência.

A entrevistada x, cursou pedagogia na Universidade Federal de Santa Catarina, se especializou em orientação escolar e antes de entrar para a aeronáutica, onde atua há 2 anos, deu aula para alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, onde atuou por mais de 10 anos.

A entrevistada y, cursou pedagogia no Centro Universitário de Brasília (CEUB), pós-graduada na área da educação, antes de entrar para a aeronáutica, onde está a 2 anos, atuou dando aula para o Ensino Infantil.

O terceiro entrevistado, cursou pedagogia pela Universidade de Brasília, onde cursa sua segunda graduação em Comunicação Organizacional, tem duas pós-graduações, uma pelo IFB, em Educação Profissional e Tecnológica e outra pela Polícia Militar em Docência do Ensino Superior. Atua no Corpo de Bombeiros há 4 anos.

Os três afirmaram que além do financeiro ser um fator para a mudança de ambiente, o fato de expandir os horizontes e conhecer um campo novo, chamou a atenção e fizeram com que essa mudança acontecesse.

2.2 Análise dos dados

A Pedagogia estabelece aquilo que se deve fazer, estuda os meios de realizá-lo e põe em prática aquilo que concebeu. O pedagogo - especialista em Pedagogia - tem o papel de conduzir o comportamento das pessoas em direção aos objetivos da educação, o processo de formação da personalidade humana equilibrada. (PAZ; CARVALHO, 2010)

A pedagogia tem o papel de mediar o processo de ensino e aprendizagem independente do ambiente em que esteja atuando, o pedagogo estuda os meios e caminhos para que esse processo ocorra da melhor forma para obter o objetivo esperado.

A atuação dentro das organizações, nos três casos, ocorrem a partir de formação dos funcionários, trabalhando com currículo, coordenando cursos, elaboração de planos de aula e em alguns momentos ministrando aulas, de acordo com seus conhecimentos. Nesses casos a atuação desses pedagogos segue o que já foi explanado anteriormente e que Paz e Carvalho dizem:

- Conhecer a fundo e trabalhar de acordo com os objetivos da empresa onde trabalha;
- Conduzir com treinamentos os funcionários e dirigentes que

trabalham na empresa, na direção dos objetivos humanos, bem como os definidos pelo empreendimento;

- Promover treinamentos, eventos, reuniões, festas, exposições, enfim, atividades práticas necessárias ao desenvolvimento integral das pessoas, motivando-as positivamente (processo educacional), com o objetivo de aperfeiçoar a produtividade pessoal;

De acordo com a formação dos entrevistados, o curso deu auxílios básicos necessários para eles exercerem as funções, mas todos afirmaram que a sua formação deixa a desejar quanto a prática dessas atividades, como elaboração de plano de aula e currículo, funções que o pedagogo desempenha em diferentes ambientes e na opinião deles a faculdade não prepara para isso. Um dos entrevistados, que se formou na Universidade de Brasília, diz que a UnB formou ele na teoria, que deu toda a base, mas que se tivessem mais oficinas de elaboração de planos de aula e elaboração de currículo, sua formação poderia ser mais completa.

Outro ponto que os entrevistados chamaram atenção foi o déficit sobre as informações da pedagogia empresarial dentro dos cursos de pedagogia, os três entrevistados se formaram em lugares diferentes, um se formou no Centro Universitário de Brasília, outro na Universidade de Santa Catarina e o terceiro, como já falado, na UnB, e em nenhum dos três casos eles tiveram disciplinas voltadas para a área empresarial, pouco ouviram falar sobre essa parte de atuação do pedagogo.

Quando perguntados sobre as sugestões que eles dariam para melhorar a formação do pedagogo empresarial, eles destacaram a falta de disciplinas voltadas para a atuação dentro de empresas, sobre os papéis que eles exerceriam se seguissem essa área dentro da pedagogia. Um dos entrevistados que se formou em Santa Catarina, destaca o pouco tempo, dentro do curso, voltado para outras áreas que o pedagogo pode atuar, sendo que a maioria do tempo o foco é sempre na pedagogia escolar nas séries iniciais do ensino fundamental.

A parte prática do curso também foi comentada, de acordo com os entrevistados, a parte prática é muito curta, não sendo o bastante para uma formação completa. Mas, apesar da pouca informação sobre a atuação do

pedagogo empresarial, os três destacaram a fundamental importância dos conhecimentos adquiridos dentro do curso, que deram a base para atuação na área da educação, na parte filosófica, psicológica, didática que o curso trouxe para eles.

A formação dos profissionais da educação deve contemplar a preparação daqueles profissionais da área educacional demandados pela sociedade brasileira, em sua configuração atual, para atuarem na organização e na gestão de todos os segmentos do sistema nacional de ensino. Com igual insistência, é também necessária a formação de estudiosos que se dediquem à construção do conhecimento científico na área, uma vez que a educação também é considerada como um campo teórico-investigativo e que a produção desse conhecimento é requisito fundante de toda formação técnica e docente. Assim, a formação do profissional da educação é vista sob uma tríplice perspectiva: visa formar um profissional que possa atuar como docente (atual licenciado), como especialista (detentor das atuais habilitações) e como pesquisador (o atual bacharel, como essa modalidade tem sido mantida). (LIBÂNEO, 2001, pg 15)

De acordo com Libâneo (2001), existem mais de um tipo de pedagogo e entre eles o pedagogo especialista, o que se especializa em uma certa área e com isso produz conhecimentos científicos sobre determinada área. O pedagogo especialista, faz gerar mais interesse quando estuda sobre determinada área, e faz abrir cada vez mais o campo em que o pedagogo pode atuar, trazendo informações. É reconhecido que já há pedagogos que falam sobre a pedagogia empresarial e estudam cada vez mais a atuação desse profissional fora do ambiente escolar, mas talvez aja uma necessidade desses conhecimentos invadirem mais as faculdades de educação.

Quanto a importância da pedagogia fora do ambiente escolar, os três ressaltaram a importância de suas funções na mediação do processo de ensino e aprendizagem, sendo ponto de referência no que diz respeito a educação dentro de suas respectivas organizações. O trabalho que exercem é fundamental para que a capacitação de outros funcionários nos cursos de formação que coordenam e orientam ocorra da melhor forma possível.

A Pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação. Ela visa o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso,

recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação. (LIBÂNEO, 2001, pg. 10)

A educação anda sempre atrelada a outras ciências da educação, como por exemplo a filosofia e sociologia, que além de investigar seus próprios objetivos também investigam a educação, de acordo com o seu próprio ponto de vista, e elas ajudam a pedagogia a entender o sujeito no seu meio de socialização e integração e dentro da empresa, além de ajudar no processo de transmissão de conhecimento, ajudam na contextualização do meio de trabalho e a socialização dentro da instituição. Sendo assim, o papel do pedagogo é fundamental para o ambiente de educação dentro da empresa.

Como já falado, todos os entrevistados atuaram em escola na área de regência e a pergunta final que foi realizada a eles, em que se assemelha o trabalho do pedagogo dentro da escola e em organizações e quais as contribuições que eles levaram da atuação deles na escola para onde exercem seu trabalho agora. As semelhanças que eles observam é a parte na docência, que muitas vezes eles entram em sala de aula também pra ministrar cursos e a questão do planejamento dessas aulas e do curso, mas destacam, que apesar do trabalho ser muitas vezes semelhante, se diferem por conta dos conteúdos e do público alvo. As contribuições que eles levaram do primeiro ambiente de atuação pro segundo, foi justamente a parte da didática, a melhor forma de mediação com os alunos, que muitas pessoas que entram pra dar aula não tem, eles chegaram no novo ambiente de trabalho com grande domínio.

A pergunta final, foi o porque eles resolveram sair da escola e ir para atuação em organizações, os três responderam que a principal razão foi o financeiro e um entrevistado relatou a questão da valorização dele enquanto pedagogo que contou na hora de buscar outra área de atuação.

De acordo com a entrevista e os relatos dos entrevistados, podemos ver na opinião e vivência deles como está sendo a atuação do pedagogo em

organizações e quais as dificuldades que eles encontraram ao se deparar com essa nova área de atuação.

Considerações Finais

O trabalho refletiu o papel do pedagogo além da sala de aula, do ambiente escolar. A pedagogia abrange muitos espaços e meios, a partir do momento que em um ambiente existe o processo de ensino e aprendizagem, ali o pedagogo terá um campo para se inserir e por em prática seus estudos.

O profissional que estuda a ciência não pode se limitar, não pode seguir um único caminho, o seu campo vai ser sempre vasto, tendo em vista que ao se estudar o processo da educação, estuda-se também os sujeitos que nela estão inseridos, dessa forma, onde houver mais de uma pessoa e transmissões de conhecimentos o profissional da educação poderá se especializar e atuar da melhor forma possível.

O pedagogo dentro da empresa, busca esse processo dentro da mesma. A empresa é considerada um campo muito fértil para a educação, a transmissão de conhecimento acontece o tempo inteiro, os funcionários e agentes que atuam dentro dela, deve sempre se especializar e trazer novas informações e contribuições para seu trabalho. Com isso, a pedagogia, pode e deve atuar dentro de organizações, contribuindo para a melhoria da equipe como um todo, atuando nas necessidades e levando suas contribuições da melhor forma possível.

Referências

ANSOFF, H. Igor. **Estratégia empresarial**. Trad. . Antônio Zorato Sanvicente. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.

CAGLIARI, Débora. **O pedagogo empresarial e a atuação na empresa**. Disponível em:<<http://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogo>> Acesso em:13 de abril/2016.

CARVALHO, Antonio Vieira de. **Aprendizagem organizacional: em tempos de mudança**. São Paulo: Pioneira, 1999.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP no 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: Abril/2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos – o capital humano das organizações**. 8 ed., São Paulo: Atlas, 2004.

FRANCO, Maria Amélia. **Pedagogia como ciência da educação**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2003.

GRECO, Myrian Glória. **O Pedagogo Empresarial**. Pedagogia em Foco. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/jovens01.html>>. Acesso em: Abril/2016.

HOLTZ, Maria Luiza Martins. **Relações humanas**. Disponível em: <<http://www.sorocaba.com.br/relacoeshumanas/index.shtml?1002374329>> Acesso em maio/2016.

LIBÂNEO, José C.; PIMENTA, Selma G. **Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a13v2068.pdf>>. Acesso em Abril/2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 4a. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

PAZ, Charlyne Pinheiro De; CARVALHO, Taise Neves. **O RH e a Pedagogia Empresarial**. Disponível em <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/rhpedagogiaempresarial/index.php?pagina=0>> . Acesso em Junho/2016

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: Atuação do Pedagogo na Empresa**, 4ed. RJ: wak, 2010.147p.

APENDICE



Universidade de Brasília – UnB Faculdade de Educação – FE Curso de
Pedagogia

Entrevista Semi-Estruturada

1-) Formação

2-) Onde se formou?

3-) Quanto tempo de atuação na área organizacional?

4-) A sua formação ajudou no trabalho que desempenha?

5-) Quais atividades vocês desenvolve?

6-) Essas atividades estão de acordo com a sua formação?

7-) Quais sugestões daria para melhorar a formação do pedagogo para atuar em organizações?

Perspectivas Futuras

Cursar pedagogia foi uma experiência incrível, meu aprendizado e crescimento foram enormes. Durante o curso tive muitas dúvidas e incertezas, mas o concluo com muita felicidade e satisfação de dentro da pedagogia ter encontrado uma área que me identifico.

A UnB me fez enxergar possibilidades, dentro dela conheci outras áreas e me fez enxergar outros mundos. O curso de pedagogia me ajudou a entender esse novo mundo com outro olhar, com o olhar de educadora, saio com a certeza de crescimento e com vontade de buscar novos rumos, levando todo o grande aprendizado que obtive aqui.

Pretendo seguir na área da educação e se possível aliar o trabalho na área da educação com um curso de Comunicação Social, que tem sido o meu sonho mais recente, me identifico muito com o curso e pretendo aliar a minha formação em pedagogia com a Comunicação. Vejo muitos pontos de ligação entre as duas áreas e pretendo focar nisso futuramente.